

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

O Estado de São Paulo

Class.:

37

Data:

27.02.80

Pg.:

^{ESP 27.2.80} **Funai examinará inquérito de Cretã**

Da sucursal de
CURITIBA

O procurador-geral da Funai, advogado Afonso Augusto de Moraes, vai examinar o inquérito policial que concluiu pela inocência dos envolvidos no acidente automobilístico que causou, no dia 29 último, a morte do cacique Angelo Cretã, da reserva indígena de Mangueirinha, no sudoeste do Paraná. É que tanto a delegacia-regional da Funai no Paraná e os próprios índios estão convictos de que o cacique foi vítima de uma emboscada.

O advogado Afonso Augusto de Moraes devia estar em Curitiba ontem, mas um acidente o obrigou a permanecer em Brasília. O procurador da Funai para a região Sul, advogado Nilton Romanowski, agora aguarda orientação da direção do órgão para situar-se oficialmente diante do inquérito instaurado pela Polícia Civil. A Polícia Federal, contudo, segundo apurou Romanowski, não instaurou inquérito para investigar o acidente.

Os agentes federais apenas procederam a uma investigação policial preliminar, cujos resultados foram enviados reservadamente para a Superintendência da Polícia Federal em Brasília. Segundo os advogados contratados pela Associação Nacional de Apoio ao Índio para acompanhar o processo de Mangueirinha, a investigação preliminar "é uma figura fictícia do direito penal brasileiro".

Os advogados também estranharam o fato de o inquérito instaurado pela Polícia Civil ter sido encaminhado para a comarca de Chopinzinho, município onde está situada a reserva de Mangueirinha. O advogado Nilton Romanowski também

estranhou o fato, uma vez que de acordo com o decreto 6.001 o índio é assistido pelo governo federal. Assim, o inquérito deveria ter sido encaminhado para a Justiça Federal, mas Romanowski adiantou que a Funai não fará nenhuma petição solicitando o encaminhamento correto do inquérito.

"O juiz de Chopinzinho — argumentou o advogado — terá que declarar-se incompetente e remeter os autos para a seção judiciária federal." No entanto, Renato Souza Lobo, diretor da Divisão do Interior da Polícia Civil esclareceu que o inquérito foi remetido para Chopinzinho uma vez que a conclusão das investigações constatou que "houve apenas um acidente de trânsito". Souza Lobo esclareceu também que o delegado especial designado para proceder às investigações apenas "concluiu o inquérito que já havia sido instaurado pela delegacia de Chopinzinho e se encontrava pela metade". Ele disse ainda que as testemunhas que afirmaram ter visto quatro homens correndo para o mato logo após o acidente negaram a versão posteriormente.

"O pessoal naquela região alegou Souza Lobo — tem muito medo dos pistoleiros e de pessoas de grande poder econômico."

De qualquer forma, informadas com os resultados das investigações, mais de vinte entidades promoverão depois de amanhã — data de um mês da morte do cacique — um ato público que contará com as presenças do bispo d. José Gomes, presidente nacional do Cimi, de Dalmo Dallari, da Comissão de Justiça e Paz de São Paulo, e de lideranças indígenas de Mangueirinha.